

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO, AUDITORIA E PERÍCIA AMBIENTAL

DYANA DE SÁ SANTOS
JERLANE DA CONCEIÇÃO MAGALHÃES
RHAIANY FERNANDES SILVA

IMPACTOS GERADOS PELO TURISMO DESORDENADO NA ÁREA DE
PROTEÇÃO AMBIENTAL PARQUE SERRA DAS AREIAS EM APARECIDA DE
GOIÂNIA – GOIÁS

ANÁPOLIS-GO
2018

DYANA DE SÁ SANTOS
JERLANE DA CONCEIÇÃO MAGALHÃES
RHAIANY FERNANDES SILVA

IMPACTOS GERADOS PELO TURISMO DESORDENADO NA ÁREA DE
PROTEÇÃO AMBIENTAL PARQUE SERRA DAS AREIAS EM APARECIDA DE
GOIÂNIA – GOIÁS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Católica de
Anápolis, como requisito essencial
para obtenção do título de Especialista
em Gestão, Auditoria e Perícia
Ambiental, sob orientação do professor
Dr. Gabriel Tenaglia Carneiro.

ANÁPOLIS-GO
2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

DYANA DE SÁ SANTOS
JERLANE DA CONCEIÇÃO MAGALHÃES
RHAIANY FERNANDES SILVA

IMPACTOS GERADOS PELO TURISMO DESORDENADO NA ÁREA DE
PROTEÇÃO AMBIENTAL PARQUE SERRA DAS AREIAS EM APARECIDA DE
GOIÂNIA – GOIÁS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Católica de
Anápolis, como requisito essencial
para obtenção do título de Especialista
em Gestão, Auditoria e Perícia
Ambiental, sob orientação do professor
Dr. Gabriel Tenaglia Carneiro.

Data de aprovação ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR

CONVIDADO

CONVIDADO

RESUMO

O Turismo é uma atividade que está se desenvolvendo bastante no Brasil, e esse desenvolvimento busca sempre por conhecer locais ainda não explorados. No entanto, essa atividade, quando não é realizada de forma sustentável, acarreta prejuízos para o local onde encontra-se inserido. Essa atividade turística precisa ser explorada com cautela, pois tem o ecossistema como matéria-prima para o seu desenvolvimento, e os impactos causados são, em sua maioria, negativos e irreversíveis. Em grande parte, isso ocorre devido à falta de planejamento, o que causa impactos aos recursos naturais e desequilíbrio ao meio ambiente. O Turismo Sustentável utiliza os recursos naturais, minimizando assim os impactos negativos, usufruindo desses recursos por mais tempo. A ideia é conciliar o Turismo com a preservação. A degradação identificada na Área de Preservação Ambiental do Parque Serra das Areias, não foi ocasionada somente com o turismo desordenado, porém mesmo não sendo o principal causador, ele tem potencial poluidor frequente. Este estudo apresenta a percepção dos moradores em relação às atividades turísticas, identificando os impactos que o mesmo pode vir gerar e os benefícios no qual o mesmo pode vir a oferecer. Esse artigo revela que há uma forma de usufruir desses recursos naturais, amenizando os impactos, aliando lazer e preservação.

Palavras-chave: Degradação, impactos, meio ambiente, turismo sustentável.

ABSTRACT

Tourism is an activity which is developing quite a lot in Brazil, and this development always seeks to know places not yet explored. However, this activity, when not carried out in a sustainable manner, causes losses to the place where it is inserted. This tourism activity needs to be explored with caution, since it has the ecosystem as a raw material for its development, and the impacts caused are mostly negative and irreversible. And much of this is due to a lack planning, which impacts on natural resources and imbalances the environment. Sustainable Tourism uses natural resources, minimizing the negative impacts, taking advantage of these resources for longer. The idea is to conciliate Tourism with preservation. The degradation identified in the Environmental Preservation Area of Serra das Areias Park was not only caused by disorderly tourism, but even though it was not the main cause, it has a frequent polluting potential. This study presents the residents perception regarding tourism activities, identifying the impacts that tourism can generate and the benefits that it may offer. This paper reveals that there is a way to enjoy these natural resources, mitigating impacts, combining leisure and preservation.

Keywords: Degradation, environment, impacts, sustainable tourism.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade, do município de Aparecida de Goiânia, por ter colaborado para o desenvolvimento desse estudo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS	9
2.1 LOCALIZAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL (APA) PARQUE SERRA DAS AREIAS	9
3 RESULTADOS	12
3.1 RELACIONADOS AOS RECURSOS NATURAIS.....	12
4 DISCUSSÕES	18
5 CONCLUSÕES	20
6 REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

O avanço do turismo ecológico no Brasil busca sempre por novidades para a exploração, e por esse motivo tem como alvos, ambientes ainda não explorados, como Unidade de Conservação (UC), Áreas de Preservação Permanente (APPs), Áreas Proteção Ambiental (APA), entre outras. Em algumas cidades a única fonte de renda é a exploração do turismo, que na maioria das vezes, não é desenvolvida de forma sustentável, de acordo com os autores Dominicano e Silva (2016, p.2):

Uma grande possibilidade para o turismo está nas áreas naturais, pois o Brasil é um país que concentra grande parte de áreas naturais e importantes ecossistemas como a Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Caatinga ou Semiárido, Floresta Araucária, Campos do Sul, e também o Cerrado, o segundo maior bioma brasileiro, que encontram partes protegidas por lei nas Unidades de Conservação (UC).

O turismo, por sua vez, tem como principal matéria-prima o ecossistema. O mesmo reconhece a importância do uso com cautela, pois visa amenizar as agressões ocasionadas pelo desenvolvimento da atividade, no qual afeta, além do meio ambiente, a população que nela está inserida, ou seja, a comunidade que vive nas proximidades. Esses malefícios podem ser econômicos, culturais e materiais, e podem ser evitados quando utilizado um desenvolvimento sustentável, o que se confirma com os autores Domiciano e Silva (2016, p. 4):

O problema é que a atividade turística tem buscado ambientes cada vez mais novos em busca de crescimento. No entanto esses lugares acabam por ser degradados devido à falta de planejamento. Dessa forma, o meio acaba ficando “inutilizável” para a atividade, e a mesma vai migrando para outras regiões e, conseqüentemente, deixa rastros de destruição por onde passa.

A Área de Preservação Ambiental selecionada para este estudo está localizada no município de Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás, e tem o nome de PARQUE SERRA DAS AREIAS. Para o bom desenvolvimento da atividade turística, faz-se necessário ter uma infraestrutura básica. Conforme o autor Mendonça Neto, *et al.*, (2011 p. 102) :

Durante visitas técnicas ao Parque, ficou comprovado que não existe nenhum tipo de infraestrutura para o seu funcionamento, assim como não existem recursos humanos disponíveis para que ocorra o planejamento de ações e a efetivação do processo de gestão dessa área.

A atividade turística tem se desenvolvido, e isso ocasiona grandes impactos que, na maioria das vezes, são negativos e sem reversão. A falta de planejamento e

de recursos materiais e humanos, podem causar grandes danos negativos. Para tanto, é fundamental que o turismo se desenvolva com ações planejadas com a finalidade de amenizar os prejuízos imediatos e futuros.

A motivação deste estudo sucedeu-se pelo grande potencial turístico e hidrográfico que o parque oferta, e essa demanda ocasiona grandes fatores negativos, como o desmatamento, a poluição, entre outros. O intuito é revelar que essa atividade interfere no meio ambiente e pode ser explorada de forma correta, minimizando os seus impactos.

O uso de forma incorreta por parte do homem prejudica a região citada, onde o descarte incorreto dos resíduos, a proximidade da urbanização, o controle e monitoramento falho, interferem na preservação, causando prejuízo à fauna e flora.

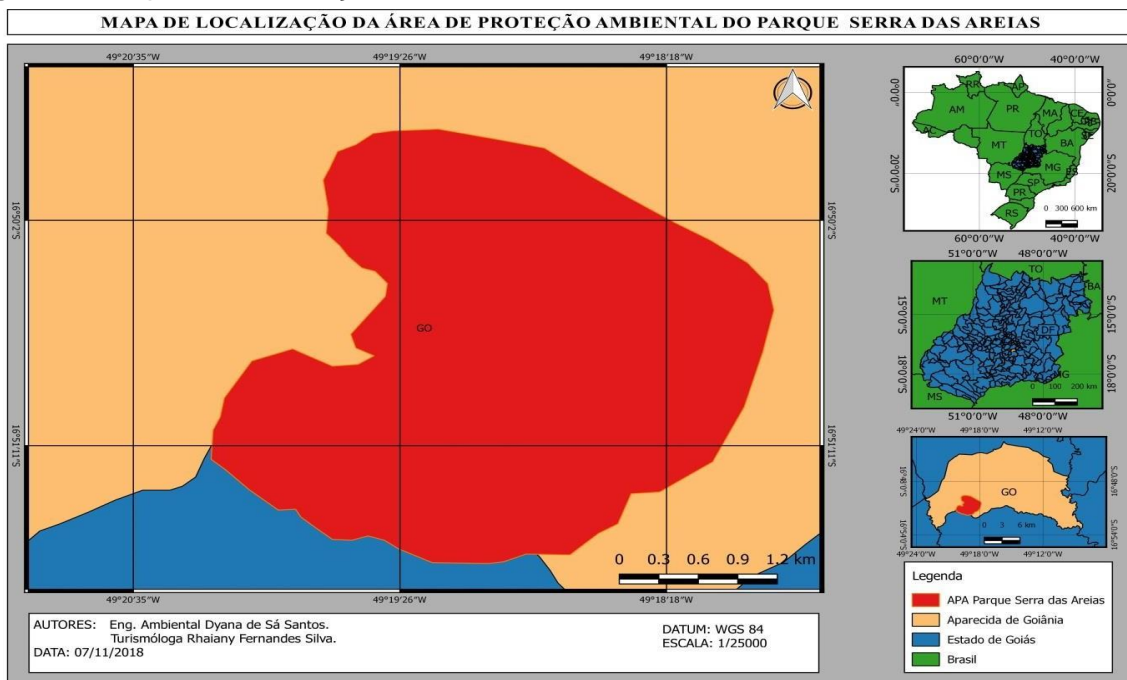
Este estudo tem por objetivo identificar os impactos causados decorrentes da atividade turística na Área de Preservação Ambiental, e encontrar meios para mitigar essas perturbações, implantando o Turismo Sustentável.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 LOCALIZAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL (APA) PARQUE SERRA DAS AREIAS

A Área de Preservação Ambiental Parque Serra das Areias possui uma área total de 39,65 Km², está localizada na zona rural do município de Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás, e faz divisa com os municípios de Hidrolândia e Aragoiânia. Dentro do município de Aparecida de Goiânia tem acesso pelos bairros Colina Azul e Bairro Independência, primeiro complemento Setor das Mansões.

Figura1 - Mapa de Localização



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A Lei Municipal número 2018 do dia 23 de novembro de 1999, que concedeu ao município a desapropriação da área para implantar o Parque Serra das Areias. A Lei Municipal 2253, de 11 de março de 2002, teve como finalidade, relacionar os imóveis que tinham por necessidade serem desapropriados para fins do estabelecimento do Parque Serra das Areias.

Logo após o chefe do Executivo Municipal sancionou o decreto de número 909, de 4 de junho de 2004, que certificou para os fins tornar a Área de Preservação

Ambiental e Parque Municipal Serra das Areias. Para correção e atualização do decreto anterior mencionado, no dia 24 de novembro de 2009, foi aprovado o decreto de número 391, que tem como intuito a formação e a implantação da Área de Proteção Ambiental e Parque Municipal Serra das Areias.

Entretanto, tanto a Lei Municipal 2018, quanto os decretos posteriores solicitaram a criação da Unidade de Conservação Serra das Areias, mas essas não obedeceram às diretrizes que obriga ter uma consulta pública e estudos sobre a localidade que é estabelecida na Lei Nº 6.902/1981, que dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas e Áreas de Proteção Ambiental. Dessa forma tornou-se inutilizável e cancelaram a criação da Área de Preservação Ambiental.

Com a finalidade de ser construída e então aprovada a Área de Preservação Ambiental Parque Serra das Areias, o Ministério Público estabeleceu a criação e aprovação do Plano de Manejo para que a área fosse aprovada. Sendo então finalmente criada dentro das normas a Área de Preservação Ambiental Parque Serra das Areias, pela Lei Municipal número 3275, de 21 de junho de 2015.

Essas informações podem ser confirmadas com o Plano de Manejo da Unidade de Conservação Serra das Areias, (2005). Para o desenvolvimento deste estudo, foram utilizados métodos qualitativos de observação e comparativo, pois de acordo com Lakatos e Marconi (2001, p. 83):

O método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que com maior segurança e economia, permitem alcançar os objetivos, através de conhecimentos validos e verdadeiros, traçando um caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Quando se refere ao método mencionado acima, qualitativos de observação buscou-se comparar com estudos apresentados anteriormente por outros autores, tais como: Neto e Silva, Domiciano e Silva e outros que foram mencionados ao longo do texto. Segundo Thiollent (1997, p. 47), o autor precisa, antes de tudo, delimitar todas as suas implicações teóricas possíveis de embasamento científico, levando sempre em consideração, os objetos julgados e os objetivos a serem seguidos.

As pesquisas bibliográficas foram realizadas através de livros, revistas, artigos científicos e pesquisas documentais, com o propósito de levantar dados e adquirir conhecimento sobre o local, desde a sua criação e contextualização histórica, sua

área de abrangência, até a atividade turística que se desenvolve no local e se tem ocorrido impactos na região.

Foram realizadas também pesquisas exploratórias, com o objetivo de verificar e buscar maior conhecimento sobre os impactos do turismo local, visto que, como afirma Gil (2002, p. 41): as pesquisas exploratórias têm por finalidade, proporcionar o maior conhecimento e entendimento possível sobre o problema estudado.

Em campo foi utilizado o método de observação com o intuito de verificar como os visitantes se comportam e usufruem da Área de Proteção Ambiental Parque Serra das Areias, tendo como objetivo a análise e a verificação da agressão ao meio ambiente. Foram observados também os impactos causados sem ligação com a atividade turística que se desenvolve na área.

Foi realizada a pesquisa de campo através de aplicação de 100 (cem) questionários aos moradores e visitantes da região, com a finalidade de mostrar a percepção dos mesmos em relação aos impactos e benefícios provocados pelo desenvolvimento do Turismo.

Foi utilizado também o registro fotográfico, com a finalidade de mostrar imagens do parque, focando as cenas de degradações, descarte indevido de resíduos sólidos, desmatamento e ocupação nas proximidades. Segundo Cooper *et al* (2008, p. 213) “Não existem modelos para a avaliação de impacto ambiental (AIA) que tenham aceitação irrestrita.” Para a realização dessa avaliação é necessário considerar o ambiente onde a atividade está sendo desenvolvida e a legislação a qual está inserida.

Para a identificação desses impactos existentes foi utilizado o método comparativo com alguns autores, dos quais destaca-se Oliveira, (2008), que classifica os impactos em três áreas: os recursos naturais, a poluição e os impactos físicos.

Como materiais, foram utilizados para registro fotográfico uma câmera digital e celular. Para o deslocamento até o local, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade do município de Aparecida de Goiânia, disponibilizou um veículo e um fiscal para acompanhar as visitas.

3 RESULTADOS

Os impactos provocados pelo turismo ao meio ambiente, que podem estar divididos em três grupos: os que estão relacionados aos recursos naturais, relacionados com a poluição e os relacionados aos impactos físicos.

3.1 RELACIONADOS AOS RECURSOS NATURAIS

Devido à demanda demasiada do turismo, é natural sobrecarregar os recursos naturais, o que pode levar os mesmos a escassez. Dentre estes recursos pode-se identificar os seguintes pontos: Recursos da Terra: foi observado que existe grande desmatamento para construções de terreiros para a realização de atividades religiosas, o que acarretou em um grande desmatamento e alteração da paisagem natural, de acordo com a imagem abaixo:

Figura 2 – Foto do terreiro religioso.



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Para se construir um acesso local, notou-se também um grande desflorestamento contendo, em algumas regiões, um curso d'água, o que pode causar futuras contaminações ou até mesmo a extinção deste que pode ser observado na imagem a seguir:

Figura 3 – Vias de acesso.



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Outros Recursos Naturais: construções de fogueiras, que em tempo de estiagem e seca, pode provocar incêndios de grandes proporções. A foto abaixo confirma a existência de fogueiras no local.

Figura 4 - Fogueira.



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

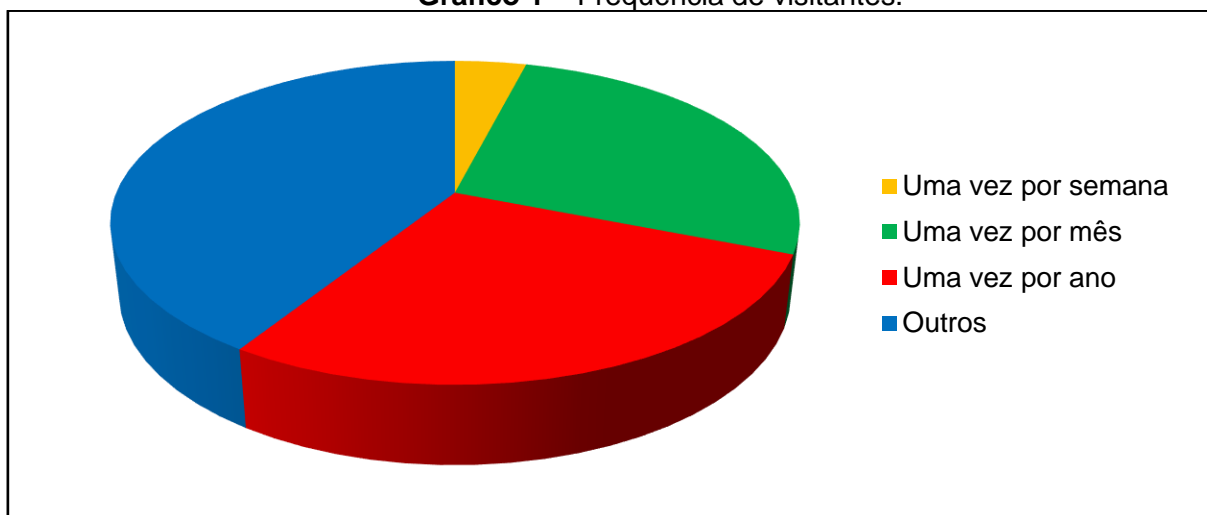
O local possui uma diversidade de plantas medicinais e frutíferas, e foi detectado o extrativismo dessas plantas para fins comerciais, contrariando a Lei Municipal 2018/99 no artigo 4º: “Fica proibida toda e qualquer tipo de extração, seja ela, mineral, vegetal ou orgânica”, o que está em total validade de acordo com o artigo 5º da mesma, que informa: “Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação”. O documento tem a data de 23 de novembro de 1999 (informações retiradas do Plano de Manejo).

Relacionados com a poluição: foram encontrados os seguintes impactos relacionados à poluição na Área de Proteção Ambiental Parque Serra das Areias: O lixo e os resíduos sólidos: infelizmente a área encontra-se poluída por resíduos, muitos deles são gerados por visitantes que descartam seus resíduos de forma inapropriada e em locais inoportunos.

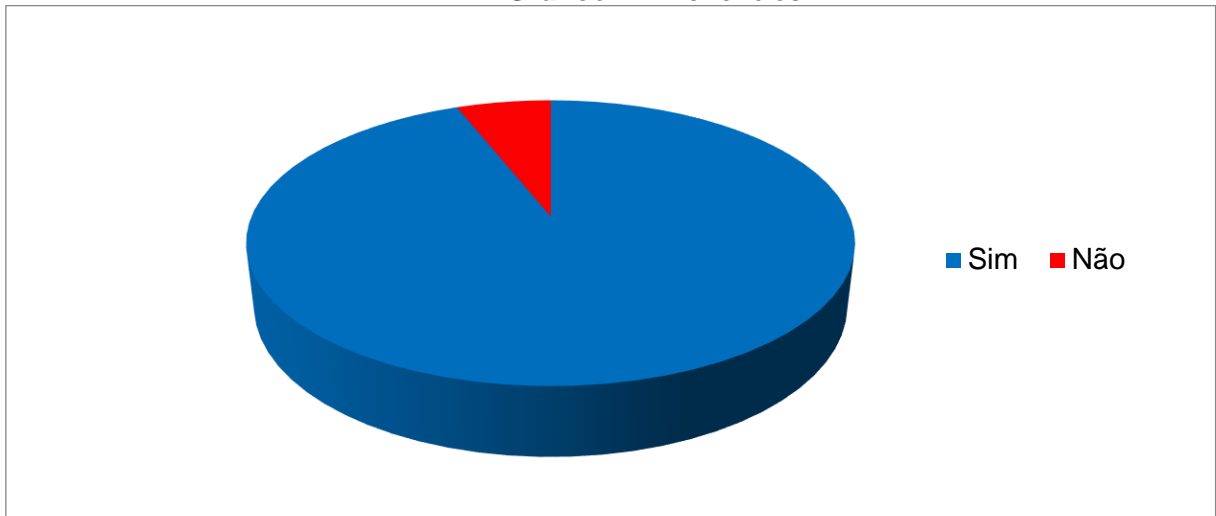
No local, foi encontrado um fragmento de rocha com traços de vandalismo, evidenciado pela pichação e torres de transmissão de telefonia, que foram construídas dentro da legalidade, segundo Resolução CONAMA 369 de 28 de março de 2006: “Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente - APP”.

Entretanto, essas torres se destacam e entram em confronto com o meio em que está inserida, levando a uma quebra de harmonia visual. De acordo com pesquisa realizada na região, foram aplicados 100 (cem) questionários no período de 16 à 21/07/2018, e os resultados obtidos foram:

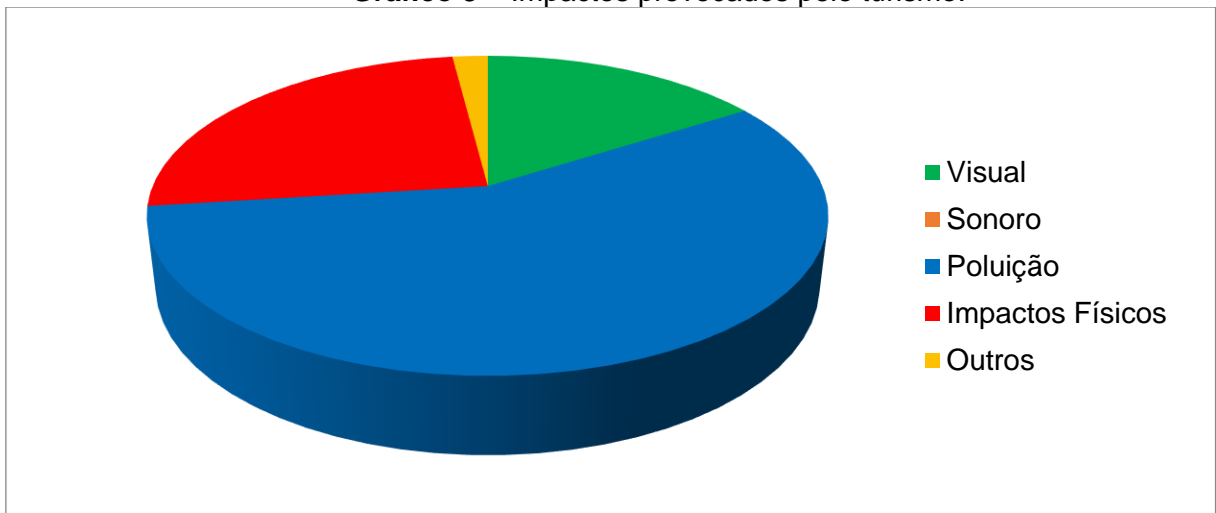
Gráfico 1 – Frequência de visitantes.



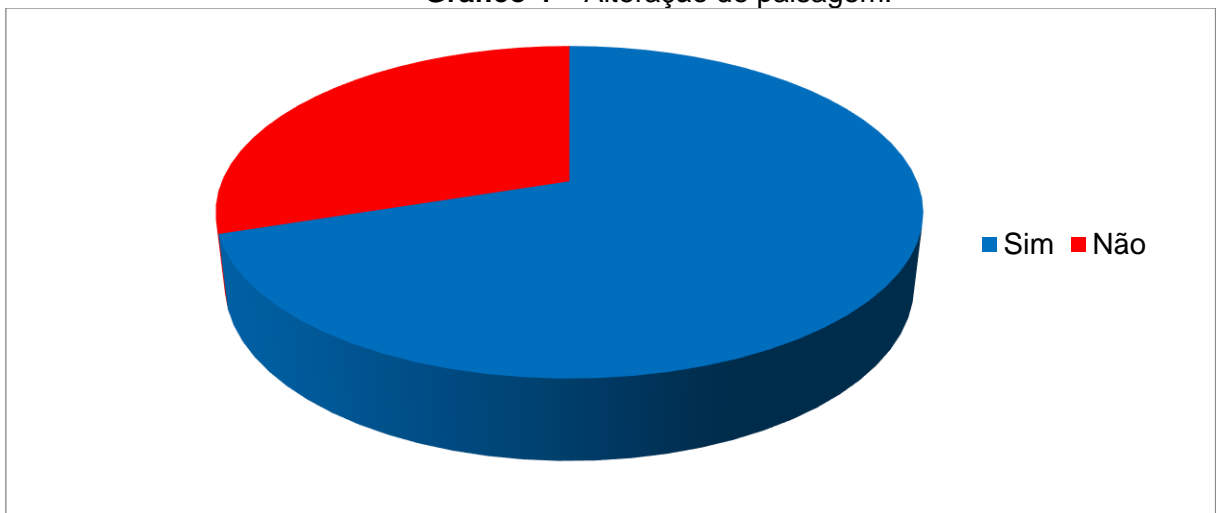
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Gráfico 2 – Benefícios.

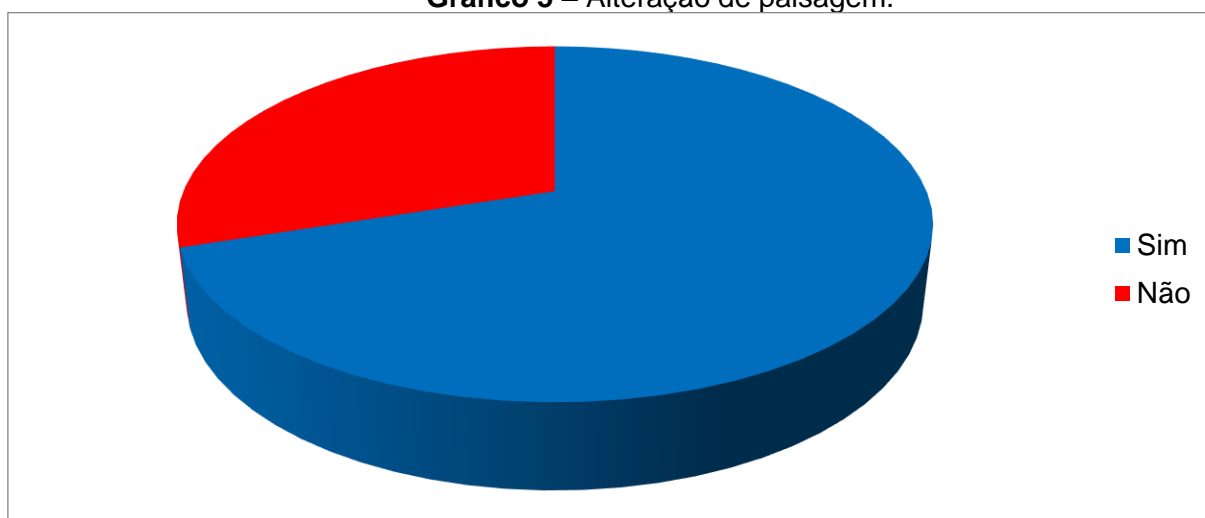
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Gráfico 3 – Impactos provocados pelo turismo.

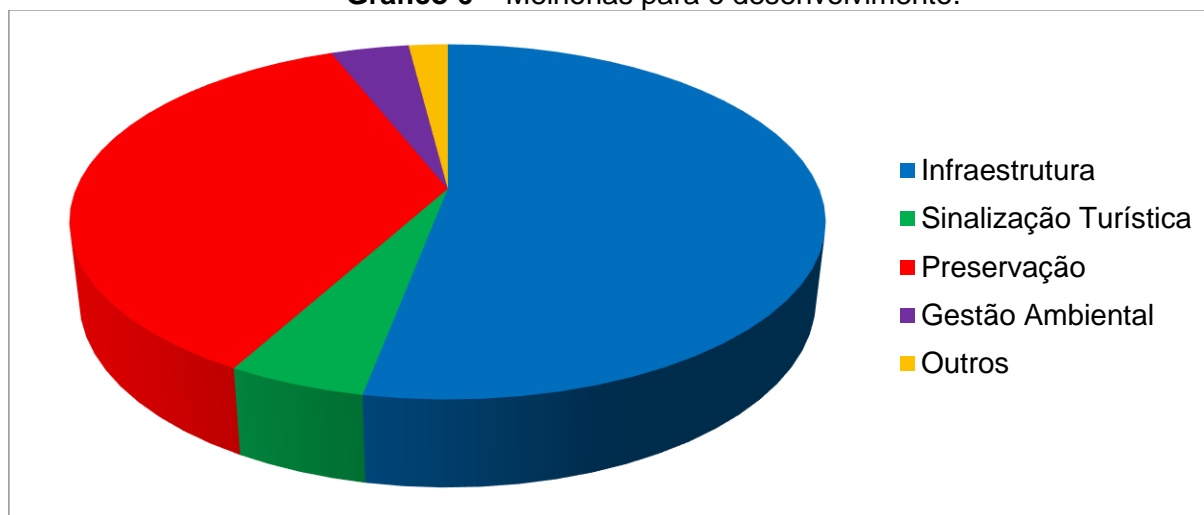
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Gráfico 4 – Alteração de paisagem.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Gráfico 5 – Alteração de paisagem.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Gráfico 6 – Melhorias para o desenvolvimento.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Ao analisar a frequência dos visitantes, percebe-se que grandes partes dos entrevistados costumam frequentar o local apenas uma vez ao ano, outro índice que também se destaca é outros que quando indagados questionaram que ainda não conhecem o local.

Os entrevistados afirmaram que a prática do turismo sustentável, traria benefícios para a Área de Preservação Ambiental e para a região do entorno, o que melhoraria a infraestrutura (água, esgoto, asfalto, segurança e outros), poder aquisitivo e valorização da área. Dessa forma, poderia assim ser investidos mais recursos na preservação e mitigação dos impactos futuros ou existentes no local.

Os impactos negativos que foram percebidos pela comunidade foram à poluição, por 57 (cinquenta e sete) pessoas; impactos físicos por 25 (vinte e cinco); e

o visual por 16 (dezesseis). Não foram percebidos impactos sonoros e outros impactos, apenas 2 (dois).

Foi percebido que o turismo provoca alteração na paisagem natural onde se desenvolve, sendo que 70 (setenta) dos entrevistados notaram alteração ao longo dos anos, ficando evidente o uso incorreto dos recursos naturais disponíveis.

Em relação às melhorias, quando questionados o que mostrou maior relevância com 53 (cinquenta e três) foi a infraestrutura, seguida da preservação com 36 (trinta e seis), sinalização 5 (cinco), gestão ambiental 4 (quatro) e outros 2 (dois).

Em relação ao sexo, 68 (sessenta e oito) dos moradores/visitantes são mulheres e 32 (trinta e dois) são homens, sendo a maioria com idade entre 18 (dezoito) e 59 (cinquenta e nove) anos, com grau de instrução, em grande maioria, Ensino Médio.

Quando questionados se as suas atividades econômicas estão ligadas a prática de turismo, apenas 1 (um) da população possui vínculo com o desenvolvimento na Área de Preservação Ambiental, sendo que o fluxo de pessoas que ali frequentam não interfere na rotina dos moradores/visitantes, conforme a pesquisa realizada.

Os entrevistados, quando questionados se os impactos citados acima interferem no seu dia-a-dia, 77 (setenta e sete) dos mesmos consideram que não alteram a sua rotina, e apenas 23 (vinte e três) relatam perturbação.

4 DISCUSSÕES

A Área de Preservação Ambiental Parque Serra das Areias, sofre com os impactos provocados pelo desenvolvimento do turismo no local, considerando que estão crescendo gradativamente, devido à falta de controle e apoio que a atividade necessita para ser desenvolvido, o que afeta diretamente o local.

Há uma ideia inicial de que o parque está em excelentes condições de preservação e com infraestrutura espetacular que atende às necessidades dos visitantes, uma vez que há uma grande burocracia para se ter acesso ao local.

No entanto, foi observado carros, pessoas e muito descarte de resíduos sem possuir vínculos ao turismo (descarte de televisores, resíduo de construção civil, resíduos domésticos, entre outros). O que facilita esse tipo de situação é o falho monitoramento que atualmente é feito por uma câmera. Além disso, a Área de Proteção Ambiental Parque Serra da Areias não possui se quer um isolamento para proteção dos recursos naturais existentes na área, restringindo o acesso descontrolado de turistas sem a prévia autorização da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Segundo o Plano de Manejo (2015), a Área de Preservação Parque Serra das Areias compreende o espaço territorial de 3 (três) municípios: Aparecida de Goiânia, Aragoiânia e Hidrolândia. Atualmente o parque é gerido somente pelo município de Aparecida de Goiânia, entrando em contradição com a Resolução CONAMA 237 de 19 de dezembro de 1997:

Art. 5º - Compete ao órgão ambiental estadual ou do Distrito Federal o licenciamento ambiental dos empreendimentos e atividades:
I - Localizados ou desenvolvidos em mais de um Município ou em unidades de conservação de domínio estadual ou do Distrito Federal.

Vale ressaltar que caso o parque estivesse sobre o domínio do Estado, a sua preservação seria mais eficiente e teria assim um destaque maior, o que acarretaria em uma gestão mais eficiente, podendo se tornar um local com melhores condições para exercer a atividade turística, gerando uma maior renda, que poderia inclusive ser voltada para a preservação do mesmo e da população que está inserida no entorno, trazendo sustentabilidade para o local.

Percebe-se que os moradores/visitantes são, em sua maioria, de público feminino, com faixa etária jovem e com grau de escolaridade Ensino Médio, o que

pode dificultar a visitação a Área de Preservação Ambiental (APA), visto que o local não oferece segurança para que o público usufrua com qualidade.

As atividades que produzem renda não estão ligadas à prática de turismo e nem diretamente a Área de Proteção Ambiental. A maioria da população trabalha em outras regiões, e tendo em vista o potencial, a comunidade deixa de ter lucros e benefícios que poderiam ser gerados pela prática da atividade turística.

A Área de Preservação Ambiental Parque Serra das Areias é pouco explorada, tendo em vista que a maioria da população/visitantes frequentam uma vez ao ano. Os fatores que podem interferir nessa frequência são: local violento, em que já foi utilizado para desova de corpos, monitoramento falho, dificuldade de acesso ao local (necessitando de autorização da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade - SEMMA de Aparecida de Goiânia) e infraestrutura inexistente.

Os mesmos entrevistados ressaltaram que esses impactos não interferem em dia-a-dia, sendo que 77 (setenta e sete) afirmaram não, e apenas 23 (vinte e três) afirmaram que sim. Estes últimos sofrem diretamente com os impactos, pois os mesmos encontram-se em regiões mais próximas ao parque. Foram citadas algumas interferências diretas a esses moradores, tais como: proliferação de doenças e pragas, devido ao excesso de lixo descartado indevidamente, odor proveniente de animais mortos, o incômodo por visualizar uma paisagem completamente perturbada, além dos incêndios que afetam tanto a população, quanto a fauna e flora local.

De acordo com os resultados da pesquisa in loco, percebe-se que se faz necessário a melhoria da infraestrutura do parque, o que foi corroborado com a opinião da comunidade a qual a Área de Preservação Ambiental encontra-se inserida. A melhoria do local estudado incentivaria a população a prática de atividades de lazer. Alguns moradores afirmaram que se houvesse uma infraestrutura melhor e com segurança, com certeza frequentariam o local com assiduidade.

5 CONCLUSÕES

Tendo em vista que os grandes impactos existentes na Área de Preservação Ambiental Parque Serra das Areias, em sua maioria, não foram provocados diretamente pelo turismo, mas que o uso indevido pode agravá-los, tornando-os ainda mais impactantes, prejudicando o ecossistema em que se encontra inserido e a população circunvizinha, que por sua vez, entende a importância da preservação e a utilização adequada.

A prática de turismo sustentável, por sua vez, traz grandes benefícios, não só para o local onde está inserido, mas a todos que vivem nas proximidades da APA, estando ou não ligados com a prática do turismo, com a geração de renda e melhorias na infraestrutura básica.

No entanto, é preciso que haja investimentos em infraestrutura por conta dos responsáveis legais, visto que a inexistência de cuidados em conjunto com o turismo irregular, provocam vários impactos, os quais remetem sempre a problemas ambientais e, conseqüentemente, a perda da beleza cênica.

Infelizmente a Área de Preservação Parque Serra das Areias encontra-se precária, quando comparada à potencialidade que ela oferece. Em relação a sugestões e melhorias, o turismo sustentável entra como um aliado, com o objetivo de explorar e colaborar com melhorias na Área de Preservação Ambiental (APA) Parque Serra das Areias, visando à conscientização e uso adequado dos recursos ambientais que ali se encontram disponíveis.

Para melhorias, sugere-se as seguintes intervenções:

Construção de infraestrutura: o local não apresenta infraestrutura adequada para atender os visitantes e equipe de trabalho. Faz-se, portanto necessário a construção de estruturas físicas, tais como: CAT (Centro de Atendimento ao Turista), que seria um local para atendimento aos visitantes, com guias especializados, fiscalização adequada, instalação de banheiros e colocação de lixeiras. Estas intervenções físicas, ao serem projetadas, precisam respeitar as regras e normas, sem causar danos desnecessários ao ambiente em que está inserido.

Sinalização Turística: identificação das trilhas de acesso às cachoeiras, aos terreiros e aos outros atrativos existentes na região. Faz-se necessário construir apenas uma estrada de acesso, facilitando uma melhor fiscalização e recuperação de

outras áreas que se encontram impactadas por construções de estradas de acessos desnecessárias, na qual ocasionou a supressão de vegetação.

Taxa de Visitação: uma taxa simbólica, voltada para a manutenção e recuperação da Área de Preservação Ambiental (APA) Parque Serra das Areias.

Limite de Visitantes: estipular a quantidade de visitantes permitida por dia no local, com o objetivo de se desenvolver uma atividade turística que possa ser monitorada rigorosamente, evitando assim poluições, desmatamentos e outros impactos que são de longo prazo ao meio ambiente.

Educação Ambiental aos Visitantes e Comunidade Envolvida: projetos e palestras com instruções aos turistas, de como conservar e ajudar a melhorar o que é de uso comum.

6 REFERÊNCIAS

Chris;FLETCHER, John; WANHILL, Stephen; GILBERT Davide WANHILL Stephen. **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2008, 3ª Edição. **ROTEIROS DO BRASIL, 2007**. Disponível em:<http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/turismo_e_sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 14, fev. 2018.

DOMICIANO, Carlos Shiley e SILVA, Veronica Araújo. **Potencialidades Turísticas Da Área De Proteção Ambiental Serra Das Areias, Aparecida De Goiânia-Go**, 2016. Disponível em: encurtador.com.br/boHV9> Acesso em: 13 fev. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto De Pesquisa**. 4ªed. São Paulo, Atlas. 2002.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos Da Metodologia Científica**. 4ªed. São Paulo; Atlas. 2001.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Glossário do Turismo. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/890-i.html> . Acesso em: 10, mar. 2018.

NETO, Wilson Lopes Mendonça, PINTO, Jakelline Graziela e CAMPOS Alfredo Borges De. **Normas E Conflitos Sociais Na Gestão De Zonas Úmidas Em Unidades De Conservação: O Caso Do Parque Municipal Serra Da Areia Em Aparecida De Goiânia, Goiás**, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=337127155007>> Acesso em: 13 fev. 2017.

OLIVEIRA, ELTON SILVA. **Impactos Socioambientais E Econômicos Do Turismo E Suas Repercussões: o caso de Itacaré – Bahia**, 2008. Disponível em:http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/mono_elton_silva.pdf> Acesso em 07 jun. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE APARECIDA DE GOIÂNIA. **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Serra das Areias**, 2015.

RESOLUÇÃO CONAMA, 237 de 19 de dezembro DE 1997, disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res97/res23797.html>> Acesso em 31 mai. 2018

RESOLUÇÃO CONAMA, 369 de 28 de março de 2006. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35705.pdf>> Acesso em 31 mai. 2018.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa E Ação Nas Organizações**. São Paulo. Atlas 1997.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE A PERCEPÇÃO DO TURISMO NA APA – SERRA DAS AREIAS

1. Sexo:

() Feminino () Masculino

2. Idade:

() até 18anos () de 18 a30 () de 31 a59 () Acima de60

3. Escolaridade:

() Analfabeto() Ensino Fundamental () Ensino Superior () Ensino Médio () Outros

4. Suas atividades econômicas estão ligadas a prática de turismo no Parque?

() Sim () Não

5. O fluxo de pessoas que visitam o parque atrapalha a sua rotina?

() Sim () Não

6. Com que regularidade você costuma frequentar o Parque para atividades de lazer?

() 1 vez por semana () 1 Vez por mês () 1Vez ao Ano () Outros

7. Em sua opinião, o turismo traz benefícios? () Sim () Não

8. Para você, o turismo modifica a paisagem natural do Parque Serra das Areias?

() Sim () Não

9. Em sua opinião, qual o maior impacto que o turismo provoca?

() Visual () Sonoro () Poluição () Impactos Físicos () Outros

10.Esses impactos provocados interferem em seu dia-a-dia?

() Sim () Não.

Como?_____

11.Para o bom desenvolvimento do turismo no Parque, o que precisa ser melhorado?

() Infraestrutura () Sinalização Turística () Preservação () Gestão Ambiental () Outros

12.Qual a importância do Parque para você?

() Importante() Irrelevante() Muito importante.

Data da Aplicação ___/___/2018.

Aplicador_____

Horário:_____